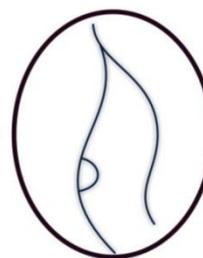




INTERFACE  
ISSN 2448-2064



---

***O patrimônio cultural brasileiro: uma abordagem centrada na cidade de Porto Nacional – TO***

*The brazilian cultural heritage: a centered approach in the city Porto Nacional - TO*

**Rosane Balsan**

Universidade Federal do Tocantins  
rosanebalsan@uft.edu.br

**Thalyta de Cássia da Silva Feitosa**

Universidade Federal do Tocantins  
thalyta.feitosa@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho é um entrelaçamento entre discussão teórica e análise de dados em que estivemos envolvidas, que também pode ser lido com uma reflexão na área do patrimônio cultural. Neste sentido, grande parte do artigo foi dialogada com autores interdisciplinares que também problematizam e sistematizam as questões que nos apreciam na elaboração e execução dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no centro histórico de Porto Nacional – TO nos últimos três anos. Os resultados revelaram que os projetos Roteiro Geo-turístico e a confecção do mapa turístico para visitantes e/ou moradores podem ser uma das opções para desenvolver a educação patrimonial. Esses resultados despertaram para importância e relevância destes tipos de projetos para a preservação e/ou conservação do patrimônio cultural brasileiro.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Educação Patrimonial; Porto Nacional - TO.

**Abstract:** This work is an interweaving between theoretical discussion and analysis of data on which we were involved, which can also be read with a reflection in the area of cultural heritage. In this sense, much of the product was dialogued with interdisciplinary authors which also problematize and systematize the issues that appreciate us in the development and implementation of research and extension projects developed in the historic center of Porto Nacional - TO in the last three years. The results revealed that script Geo-tourist and the construction of tourist map for visitors and / or residents can be one of the options to develop the heritage education. These results have awakened to the importance and relevance of these types of projects for the preservation and / or conservation of the Brazilian cultural heritage.

**Keywords:** Cultural Heritage; Heritage Education; Porto Nacional - TO.

## **1. Introdução**

Atualmente, Porto Nacional possui 154 anos de emancipação política e aproximadamente 277 anos de história, destacando-se no estado do Tocantins no que diz

respeito ao patrimônio histórico cultural, pois ainda preserva um conjunto histórico e arquitetônico datado do período colonial, sendo este um local de muitas estórias e/ou histórias que guarda uma importância cultural para o estado, município e, principalmente, para os seus moradores. É a segunda cidade a ter seu centro histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 2008, recebendo o título de patrimônio cultural brasileiro (IPHAN, 2008a), sendo assim inserida na lista dos 77 conjuntos urbanos tombados no Brasil (IPHAN, 2015).

Conforme Dias (2006, p. 68) “o patrimônio cultural constitui o testemunho da história, aquilo que representou antigas sociedades e que nos possibilita compreender a relação entre os bens – materiais ou não – e o contexto sociocultural em que foram criados [...]”.

Assim, devemos promover ações de ensino, pesquisa e extensão que venham mostrar o patrimônio material de Porto Nacional como objeto de estudo para as instituições públicas e/ou privadas, poder público e comunidade. Deste modo, o objetivo principal dessa pesquisa foi apresentar o processo de tombamento no centro histórico de Porto Nacional e relatar dois projetos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos neste lugar durante o ano de 2014, 2015 e 2016, intitulados: Roteiro Geo-turístico: conhecendo o centro histórico de Porto Nacional – TO e Geografia, cartografia e turismo: a elaboração de um mapa turístico para o centro histórico de Porto Nacional - TO.

As técnicas de pesquisas utilizadas para o desenvolvimento deste artigo foram as pesquisas bibliográfica e documental. Na pesquisa bibliográfica foram consultados autores como Aquino (2008), Bressanin (2012), Dias (2006), Dias e Calaça (2013), Dourado (2013), Giraldin (2002), Godinho (1988), Monzano (2009), Palacin (1976), Parente (2009), Reis (1989), Rodrigues (2008), Rosa, Oliveira e Balsan (2013), Rosendahl (2012) e Silva e Maia (2013). Já na pesquisa documental foram consultados documentos como o Dossiê de tombamento do centro histórico de Porto Nacional e a Ata do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Iphan.

Neste sentido, espera-se que este trabalho contribua com os estudos de geografia cultural e com as políticas públicas municipais de fortalecimento e melhoria para o desenvolvimento do patrimônio cultural, bem como a possibilidade de contribuir com a interação entre cidadãos e estudantes.

## 2. Caracterização socioeconômica de Porto Nacional - TO

Porto Nacional faz limite com os municípios de Brejinho de Nazaré, Fátima, Ipueiras, Miracema, Monte do Carmo, Nova Rosalândia, Oliveira de Fátima, Palmas, Paraíso do Tocantins, Pugmil e Silvanópolis. Apresenta uma população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2015, de 52.182 habitantes (IBGE, 2016). O percentual de taxa de urbanização, de acordo com o censo de 2010, é de 86,34 % e possui uma densidade demográfica da unidade territorial de 11, 0,4 % hab. km<sup>2</sup> (IBGE, 2015a).

O município apresenta, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 2010 considerado alto de 0,740 %. (ATLAS BRASIL, 2015). Vale salientar que, no IDHM, os indicadores que são levados em conta são: longevidade, educação e renda, sendo os mesmos utilizados no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), mas vai além: adéqua a metodologia global ao contexto brasileiro (PNUD, 2015).

Na área de educação, até o ano de 2012, o município apresentava 25 escolas de ensino pré-escolar, 43 escolas do ensino fundamental e 13 escolas do ensino médio (IBGE, 2015b). Sobre a educação do ensino superior, encontra-se com aproximadamente 8 instituições no total, sendo elas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), Faculdade São Marcos (FASAMAR), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade do Tocantins (UNITINS), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) e Universidade Paulista (UNIP).

Na área da saúde, possui 32 estabelecimentos (IBGE, 2009), destacando-se dois hospitais: o Hospital Regional de Porto Nacional e o Hospital Materno-Infantil Tia Dedé.

O município pertence à região turística do Tocantins denominada Serras e Lagos (TOCANTINS, 2011), cercada por serras e pelo lago da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães (UHE), está localizada na parte central do estado e tem, como características principais, atrativos histórico-culturais que pertencem ao período de descoberta e exploração do ouro na região além dos seus recursos naturais.

### 3. Alguns aspectos históricos de Porto Nacional-TO

*"Minha cidade à noite é bela, se o seu olhar por ela velar, como um luar no leito do rio, como um tanger de sinos, anunciando a catedral"* (PEDREIRA, 2005, p.32).

Porto Nacional está ligado a aspectos históricos de “Goiás que entra na história como as Minas dos Goyazes”, com a descoberta e exploração do ouro e a formação dos primeiros arraiais (PALACIN, 1976, p.33). Dias e Calaça (2013, p.103) destacam que “os primeiros povoados ficaram denominados de arraiais”, afirmando que:

[...] O desejo pelo ouro era considerado a primeira instância que aglomerava um povo em uma determinada localidade [...]. Quanto mais duradouro era o ouro, mais sólido se tornava o arraial, com predominância de famílias desenvolvendo, inclusive, outras atividades complementares à mineração.

Na formação dos Arraiais de Goiás, Palacin (1976, p. 36) descreve que:

Os últimos anos da década de trinta são ainda ricos em novos “descobertos”, sobretudo, nas desoladas montanhas da região norte, entre o Tocantins e o deserto sertão da Bahia: S. Luis – mais tarde Natividade (1734), S. Félix (1736), Pontal e Porto Real (1738), Arraiais e Cavalcante (1740), Pilar (1741).

Para Giraldin (2002, p.02), “Palacin confunde o arraial de Pontal com o destacamento de Porto Real, associando-os ao mesmo local, dando-lhes a mesma data de fundação: 1738.” De acordo com Giraldin (2002, p.02-03) em sua interpretação: "Pontal surge a partir de garimpos encontrados próximo ao rio Tocantins e se formou nas mesmas condições que os demais arraiais daquela região, naquele período [...]. O destacamento de Porto Real, ao contrário, foi criado somente muitos anos depois [...]".

Rodrigues (2008) ressalta que o arraial do Pontal demonstrava seus interesses políticos, sociais e econômicos dentro de uma área dominada por indígenas.

Conforme Giraldin (2002, p.4): “Em meados do século XVIII, eram mencionados frequentes os ataques dos Xavante-Xerente na região norte da Capitania de Goiás. Contra eles eram expedidas bandeiras, sendo que uma delas, em 1765, utilizou-se de Pontal como base de apoio”. Ainda segundo o autor, “a vida econômica dos arraiais do norte goiano declinou vertiginosamente na segunda metade do século XVIII, no processo de declínio geral das atividades mineradoras no Brasil, acontecendo o mesmo em toda capitania de Goiás” (GIRALDIN, 2002, p.05).

As autoras Silva e Maia (2013, p.14) complementam dizendo que “a história de Porto Nacional remete ao século XVIII”, assim:

Por causa da decadência do ouro em Minas Gerais houve, por volta de 1736, a transferência do eixo exploratório para o interior do país, atingindo seu centro-norte e o alto Tocantins. Em virtude desse avanço, o Arraial de Porto Real (hoje Porto Nacional) tem sua origem ligada à existência de dois núcleos mineratórios: Bom Jesus do Pontal (1738), à esquerda, e Nossa Senhora do Carmo (1746), à direita do rio Tocantins.

Sobre a fundação de Porto Nacional, Godinho (1988, p.10) destaca que:

O povoado de Porto teve como recuada origem um pobre casebre de passageiro que explorava o transporte de passageiro em demanda para o importante arraial de Pontal [...]. O ponto escolhido pelo destemido barqueiro Félix Camoa de origem portuguesa, ficava entre duas ilhas [...].

Aquino (2008, p.02) discorre que “[...] torna-se possível deduzir que o Porto de barco de Félix Camoa levou algumas décadas para se constituir em núcleo urbano ou arraial originário de Porto Nacional. É possível que somente da penúltima a última década do século XVIII”.

Para Giraldin (2002, p.12) a origem de Porto Real acontece a partir da decadência das atividades mineradoras, “como uma forma de incentivar o comércio fluvial pelo Tocantins até Belém do Pará, tornando-se assim uma outra alternativa econômica para o norte de Goiás.”

Godinho (1988 p.10) afirma que “[...] Porto Real já era um núcleo de certa importância graças a influência da aqua-via do Tocantins e sua privilegiada localização no eixo entre os dois ricos povoados do Carmo e do Pontal”.

“Entre 1803 e 1809, o desembargador Joaquim Teotônio Segurado, Ouvidor da Comarca do Norte, fez os primeiros delineamentos de Porto Real. Em 1810, transferiu a cabeça de julgado do Arraial do Carmo para Porto Real” (SILVA E MAIA, 2013, p. 14).

Godinho (1988, p. 29) assegura que “Por lei provincial de 14 de novembro de 1831, [...] o julgado de Pôrto Real, foi elevado à categoria de vila o que valia ou implicava instituição dos órgãos de administração municipal”. “[...] Com a denominação de Porto Imperial.” (SILVA E MAIA, 2013, p. 14).

“Em razão de constante desenvolvimento Porto Imperial, pela Resolução provincial nº 333 de 13 de julho de 1861, recebe seu diploma de cidade” (GODINHO, 1988, p.31).

Conforme Bressanin (2012, p. 31) “[...] em 1886, chegava em Porto Imperial, atual Porto Nacional, os primeiros padres dominicanos, Frei Gabriel Devroisin, Frei Michel Berthet, Frei Domingos Nicollet e o irmão leigo Frei Afonso Valsechini, iniciando um trabalho missionário, social, religioso e educacional [...]”.

Dourado (2013, p. 64) discorre sobre a inserção dos dominicanos em Porto Imperial que resultou:

[...] sobretudo, de uma projeção de consolidação da romanização da igreja em Goiás, iniciada pela reforma católica brasileira, com a formação do clero em Seminários, e a vinda de ordens religiosas estrangeiras fiéis à Santa Sé. Essas ordens vinham, por sua vez, atraídas por um mercado de investimentos, praticamente inexplorado nos diversos níveis de ensino, dentre outras potencialidades rentáveis para confissões religiosas.

Parente (2009), no documentário *Altar de Pedra Canga*, relata que: “Todo momento que se forma uma cidade, a igreja necessariamente é a primeira a se instalar porque ela que vai determinar as normas morais, e nesses primeiros anos de Brasil colônia, também as normas arquitetônicas e as normas físicas da cidade”.

Em Porto Nacional, especialmente no centro histórico, observam-se estilos arquitetônicos diversos que vão desde o colonial, românico, art déco e portuguesa.

De acordo com Silva e Maia (2013, p.15) “[...] o desembargador Joaquim Teotônio Segurado construiu, em 1810, a primeira capela para abrigar a imagem do Bom Jesus do Pontal, hoje colocada no centro do Altar – Mor da Catedral Nossa Senhora das Mercês”.

A capela Nossa Senhora das Mercês foi demolida e em seu lugar foi construída a Catedral Nossa Senhora das Mercês, com arquitetura em estilo românico proveniente da cidade de Toulouse na França, demonstrada pelas colunas e arcos, construída em pedra canga sendo uma das realizações dos Dominicanos em Porto Nacional (REIS, 1989).

A Diocese de Porto Nacional foi responsável pela criação das dioceses do atual estado do Tocantins, um dos focos de difusão de sedes religiosas na Amazônia. Essa importância pode ser vista nas palavras de Rosendahl (2012, p.111):

A geografia missionária na Amazônia expressa a difusão dinâmica do catolicismo na imensa região. Essa difusão também deu origem, em 1915, à Diocese de Porto Nacional. Fundada no norte do antigo estado de Goiás, essa unidade diocesana teve sua origem no desmembramento da Diocese de Goiás.

Para criação da Diocese o bispo Dom Prudêncio Gomes da Silva “contou com o apoio de uma comissão presidida pelo frei Reginaldo Tournier, superior do convento dominicano (1912-1917), e pelo vice-presidente dessa comissão, o deputado federal e médico Francisco Ayres da Silva” (ROSA; OLIVEIRA E BALSAN 2013, p. 04).

[...] Porto Nacional, até o final da Primeira República, grande parte do projeto da política de estadualização do poder eclesiástico, estava objetivamente cumprida, uma vez que já havia sido construída a Catedral Nossa Senhora das Mercês, o Palácio Episcopal/Seminário Diocesano São José, o Colégio Sagrado Coração de Jesus e estava ocorrendo a participação efetiva de dominicanos na edição de jornais do município.

Manzano (2009) destaca que, além da chegada dos dominicanos, a passagem da Coluna Prestes em 1926 com o tenente Luiz Carlos Prestes foi um fato importante na história da cidade. Godinho (1988, p. 217) acrescenta que foi “[...] um notável acontecimento revolucionário de graves consequências para os sertões do Goiás”.

Assim, concordamos com as autoras Silva e Maia (2013, p. 17) quando citam que “Nesse processo de (re)construção da identidade de Porto Nacional, fica evidente o enraizamento da cultura dominicana na história e sua função crítica, elaborada a partir de diferentes acontecimentos sociais [...]”.

Corroboramos com a ideia de Dourado (2013) que diz que a sede deste município carrega uma carga histórica engendrada por diferentes contextos políticos nacionais, pelos quais passou, tendo sido inclusive nomeada por Porto Real, Porto Imperial e, finalmente, Porto Nacional.

#### **4. Porto Nacional – TO: uma cidade intitulada Patrimônio Cultural Brasileiro**

A discussão sobre o patrimônio cultural brasileiro tem se tornado central nos dias de hoje. O fato é que as decisões sobre a preservação e/ou conservação do patrimônio perpassa por opiniões de pessoas, seja na comunidade, instituições oficiais, dentre outros.

Na ata da 59ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, que versa sobre o processo nº 1.553-T-08 – que apresenta a proposta de tombamento do centro histórico de Porto Nacional, no estado do Tocantins, aborda especialmente a acuidade da Paróquia e a relação dos dominicanos nos quatro itens citados:

[...] 4. O que em Porto Nacional avulta hoje é a catedral construída pelos missionários dominicanos franceses que se estabelecem naquelas paragens na última quadra do século XIX. 5. Onde ela se ergue hoje havia antes uma capela dedicada a Nossa Senhora das Mercês e que, pelos desenhos feitos por Burchell em 1829- se harmonizava e se integrava com seu Largo e com o casario baixo que a circundava. [...] 7. Os padres dominicanos franceses ao decidir pela demolição da antiga capela e pela construção da nova igreja mostravam que vinham de uma outra matriz cultural. A Catedral das antigas cidades francesas não se integra, à rigor, à paisagem urbana. Impõe-se como um poder maior e como a expressão de uma ascendência. O objetivo era provocar nos fiéis um temor reverencial inspirado por edificações que, pelas suas próprias dimensões, demonstravam a supremacia do sagrado sobre o profano. 8. Era de certo modo natural que assim fosse na Idade Média e mesmo nos séculos imediatamente seguintes mas já no final do Século XIX e começo do XX - quando a catedral de Porto Nacional é planejada e edificada - já seria na França uma anomalia e um anacronismo procurar estabelecer de forma tão evidente o domínio do espiritual sobre o temporal. Isso contrastaria até mesmo com o caráter laico da Revolução francesa e o espírito republicano que a definiu (IPHAN, 2008b).

De acordo com o IPHAN (2008a, p.01): “A área tombada (que inclui o seu entorno) abrange parte da zona central da cidade e compreende o sítio natural, a malha urbana e as arquiteturas nela implantadas desde a fundação do município até a década de 1960”. Conforme Nascimento (2014, p.75), “Há aproximadamente 74 bens tombados na poligonal de tombamento e 176 inseridos para poligonal de entorno [...], conforme o Dossiê de Tombamento”, totalizando 250 bens imóveis. De acordo com a autora, em 2012 o IPHAN publicou no Diário Oficial da União (DOU) uma notificação realizada em 2011, referente à rerratificação da poligonal de tombamento do centro histórico de Porto Nacional (NASCIMENTO, 2014).

Na forma e para os fins do disposto nos arts. 6º ao 10 do Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 c/c o art. 15, parágrafo único, da Portaria n.º 11, de 11 de setembro de 1986, o IPHAN, dirige-se a todos os interessados para lhes NOTIFICAR que está promovendo por meio do Processo n.º 01422.000186/2011-60, a rerratificação do tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional, Município de Porto Nacional, Estado do Tocantins, tombado no Livro do Tombo Histórico, em razão do seu elevado valor histórico, conforme Processo de Tombamento n.º 1.553-T-08 (Processo n.º 01450.005680/2008-88), apresentando a nova poligonal de tombamento [...] (BRASIL, 2012).

Segundo Nascimento (2014), com a proposta de rerratificação da área tombada, houve uma alteração na quantidade de imóveis em sua poligonal de entorno e de tombamento, sendo, respectivamente aproximadamente 150 e 110 imóveis, totalizando 260 bens.

Vale ressaltar que ocorreram algumas demolições e desabamento de bens imóveis que precedeu o tombamento nacional. Atualmente poderiam ser referências para a preservação do patrimônio histórico-cultural tais como: os casarios, o coreto e a capela citada anteriormente (NASCIMENTO, 2014). Para Lustosa (2012, p.15) o tombamento em Porto Nacional é “[...] contraditório por este tombamento tardio e posterior às perdas irreversíveis em Porto Nacional, incluindo-se as de valor histórico e artístico [...]”.

Destaca-se que é válida iniciativa de políticas de preservação e/ou conservação, para que não ocorram mais desabamentos de edificações, descaracterizando o centro histórico e perdendo parte do seu valor histórico-cultural.

Contudo, vale salientar que este tópico não pretende mostrar se houve perda no patrimônio cultural e sim enfatizar aspectos que ainda podem ser valorizados nas, ainda remanescentes, edificações públicas e privadas que chamam atenção.

Acreditamos na premissa de Pedreira e Zimmerman (2008, p.30):

Mesmo que o trabalho de construção de identidades e de memória coletiva não esteja evidentemente “condenado ao sucesso”, é de se ressaltar que o sucesso só acontece quando um patrimônio encontra ressonância junto ao seu público, por meio do reconhecimento, do respeito e da valorização.

Por isso, mostraremos aqui dois exemplos de projetos acadêmicos relacionados ao patrimônio cultural material do centro histórico tombado em Porto Nacional. O primeiro deles refere-se ao projeto integrado de pesquisa e extensão de Balsan (2014, 2015 e 2016) que desenvolve o Roteiro Geo-turístico no centro histórico de Porto Nacional-TO como forma de reforçar a identidade e memória dos portuenses. Já o segundo, o trabalho final de conclusão de curso de graduação em geografia de Feitosa (2014), que traz um mapa turístico como subsídio para os visitantes no centro histórico em Porto Nacional.

O Roteiro Geo-turístico do centro histórico de Porto Nacional-TO é um projeto de extensão universitária promovido pelo Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades (NEUCIDADES) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional. É uma proposta de educação patrimonial para estudantes e interessados. O projeto foi financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt) no ano de 2014/2015 e, atualmente, conta com o apoio do Iphan e da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Nacional.

O objetivo do projeto é apresentar para o público alvo atendido as marcas geográficas, históricas e arquitetônicas do centro histórico de Porto Nacional, destacando a importância da preservação e do tombamento (Figura 1). Quando possível, a comunidade é chamada para participar do roteiro, pois acreditamos na ideia de Rodrigues (2009, p.31) que diz “No caso do patrimônio cultural, a participação da população é ainda mais essencial, uma vez que ela é a produtora e a beneficiária dos bens culturais”.



Finalizando, Rodrigues (2013, p.117) destaca que:

“[...] memória e identidade são indissociáveis, articulam-se enquanto universos significativos de uma realidade e de uma vida social. Além disso, produzem representações de lugares atribuindo a eles sentidos históricos de existência e pertencimento que legitimam ações políticas empreendidas pelos sujeitos sociais”.

No campo da preservação do patrimônio, os valores vão sempre estar presentes para se decidir o que fazer e o que apontar – que bens materiais representam a sociedade portuense. Os monumentos selecionados para as pesquisas citadas “[...] tem por finalidade fazer reviver um passado mergulhado no tempo”. (CHOAY, 2006, p.26).

#### **4. Considerações finais**

As leituras dedicadas para este artigo referentes à história de Porto Nacional, do seu patrimônio histórico e cultural e projetos acadêmicos são referenciais bibliográficos, e as suas informações foram descritas para que possam auxiliar professores, estudantes, visitantes ou comunidade interessada a cuidar do patrimônio.

Apesar de transformações espaciais tais como: as demolições do coreto e da capela dedicada a Nossa Senhora das Mercês, desabamento de casas históricas, o alagamento do lago da UHE Luis Eduardo Magalhães, entre outros, destaca-se a importância de valorizar o que ainda resta, pois concordamos com Messias (2012, p.41) quando afirma que: “O Centro Histórico de Porto Nacional representa uma parte do patrimônio cultural que vem sofrendo inúmeras agressões, mesmo antes da instalação da hidrelétrica”.

O Roteiro Geo-turístico e o uso do mapa para visitantes podem ser alternativas para fomentar a educação patrimonial. Apesar dos interesses políticos e sociais, é melhor promover ações e/ou projetos do que simplesmente deixar um centro histórico “morto”, esquecido e com falta de uso.

#### **Agradecimentos**

Ao Ministério da Educação (MEC) por ter financiado o projeto Roteiro Geo-turístico por intermédio do edital ProExt 2014.

Aos membros e estudantes do NEUCIDADES por terem colaborado.

Ao Iphan pelo apoio concedido ao projeto.

#### **Referências**

**ALTAR DA PEDRA DE CANGA.** Produção e roteiro de José Luiz Neiva. Taquaruçu Brasil MMIX. 2009. 1 dvd (18 min 39 segundos). (Documentário DVD).

AQUINO, Napoleão de Araújo. Aspectos das leis voltadas à preservação do patrimônio e das memórias urbanas: Porto Nacional (TO). In: I Congresso Nacional e II Regional de História

da UFG, 2008, Jataí. **Anais...** Jataí, 2008. Disponível em: <[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2008/doc%20\(61\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2008/doc%20(61).pdf)> Acesso: 27 de mar. 2015.

ATLAS BRASIL (2013). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Ranking Tocantins (2010)**. Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acesso em 26 de fev. 2015.

BALSAN, Rosane. **Projeto integrado de pesquisa e extensão: O percurso turístico no Centro Histórico Tombado de Porto Nacional, como ferramenta de educação patrimonial**. 2014. Digitado.

BERCHAMANS, João; LIRA, Elizeu. Porto, Carnavais e Lendas. In: BERCHAMANS, João; et al. **Cantigas da Claridade**. Porto Nacional - TO: Pote Editora, 2005.

BRASIL. Decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937. Rerratificação do tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional, Município de Porto Nacional, Estado do Tocantins. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 15 de out. 2012.

BRESSANIN, César Evangelista Fernandes. A Diocese de Porto Nacional: o governo de dois bispos dominicanos no antigo norte de Goiás. In: SILVA FILHO, Geraldo; SANTOS, Roberto Souza. (Org.). **Geografia e História do Tocantins: para uma interpretação crítica**. 1.ed. Palmas: Nagô Editora, 2012.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3.ed. São Paulo: UNESP, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DIAS, Wagner Alceu; CALAÇA, Manoel. A formação do território Goiano pela emancipação de municípios. In: SANTOS, Roberto de Souza; LIRA, Elizeu Ribeiro; CALAÇA, Manoel; CHAVEIRO, Eguimar Felício (Org.). **Território e diversidade territorial no cerrado: cidades, projetos regionais e comunidades tradicionais**. Goiânia: Kelps, 2013.

DOURADO, Benvinda Barros. **Educação em Porto Nacional: uma perspectiva histórica**. Porto Nacional: Edivaldo Rodrigues, 2013.

FEITOSA, Thalyta de Cássia da Silva. **Geografia, Cartografia e Turismo: a elaboração de um mapa turístico para o Centro Histórico de Porto Nacional - TO**. 2014. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional: UFT, 2014.

GIRALDIN, Odair. Pontal e Porto Real: dois arraiais do norte de Goiás e os conflitos com os Xerente nos séculos XVIII e XIX. **Revista Amazonense de História**, v. 1. n. 1 jan/dez/2002. Disponível em: <[http://www.uft.edu.br/neai/file/odair\\_pontal\\_porto\\_real.pdf](http://www.uft.edu.br/neai/file/odair_pontal_porto_real.pdf)> Acesso: 27 de mar. 2015.

GODINHO, Durval. **História de Porto Nacional**. [S.l.: s.n.], 1988.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Densidade Demográfica (hab/km<sup>2</sup>)**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=171820&search=tocantins|porto-nacional>> Acesso: 15 de abril de 2015a.

\_\_\_\_\_. **Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS**. Disponível em: <

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=171820&search=tocantins|orto-nacional>> Acesso em 11 de janeiro de 2016.

\_\_\_\_\_. **Serviços de Saúde – 2009.** Disponível em: <  
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=171820&idtema=5&search=tocantins|porto-nacional|servicos-de-saude-2009>>. Acesso em 13 de abril de 2015.

\_\_\_\_\_. **Tocantins Porto Nacional Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar - 2012 – Gráfico.** Disponível em  
[http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/grafico\\_cidades.php?lang=&codmun=171820&idtema=117&search=tocantins|porto-nacional|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/grafico_cidades.php?lang=&codmun=171820&idtema=117&search=tocantins|porto-nacional|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012). Acesso em 22 de fev. 2015b.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMONIO ARTÍSTICO NACIONAL. **Conselho Consultivo do Iphan aprova o tombamento de Porto Nacional (TO) e o registro da Renda Irlandesa (SE) (2008a).** Disponível em :  
<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14189&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>>. Acesso em 27 de mar. de 2015.

\_\_\_\_\_. **Ata da 59º Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural.** Rio de Janeiro, 2008b. Disponível em:  
<<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?jsessionid=A51F0D0C5DA2D7472786AB7CB0AA8FDE?id=2743>>. Acesso em 28. mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Conjuntos Urbanos Tombados (Cidades Históricas).** Disponível em: <  
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/123>> Acesso: 28 de mai. 2015.

LUSTOSA, Isis Maria Cunha. De um rio...para um lago. Prefácio. In: MESSIAS, Noeci Carvalho. **Porto Nacional: patrimônio cultural e memória.** Goiânia: PUC Goiás, 2012.

MANZANO, Eduardo. **Tocantins: novo Estado, antigas lutas.** Goiânia: América, 2009.

MESSIAS, Noeci Carvalho. **Porto Nacional: patrimônio cultural e memória.** Goiânia: Puc Goiás, 2012.

NASCIMENTO, Núbia Nogueira do. **Turismo cultural e a patrimonialização do polígono de Tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional-TO.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Nacional, TO: UFT, 2014.

PALICÍN, Luiz. **Goiás 1722-1822: estrutura e conjuntura numa capitania de minas.** 2ª ed. Goiânia: Oriente, 1976.

PEDREIRA, Antônia Custódia; ZIMMERMANN, Marcos Aurélio Câmara. Patrimônio Arqueológico do Estado do Tocantins: caracterização e perspectiva de valorização. In: CAVALCANTE, Ivana; KIMURA, Simone. **Vivências e sentidos: o patrimônio cultural do Tocantins.** Goiânia: IPHAN, 2008.

PEDREIRA, Raimundo Célio. Essa cidade. In: BERCHAMANS, João; et al. **Cantigas da Claridade.** Porto Nacional - TO: Pote Editora, 2005.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **O que é IDHM.** Disponível em: < **O que é IDHM.** <[http://www.pnud.org.br/idh/IDHM.aspx?indiceAccordion=0&li=li\\_IDHM](http://www.pnud.org.br/idh/IDHM.aspx?indiceAccordion=0&li=li_IDHM)> Acesso em 22 de fev. 2015.

REIS, Regina Augusta. **A Catedral de Porto Nacional**. Goiânia: T.H.-9, 1984.

RODRIGUES, Edivaldo de Souza. **Pontal**. Porto Nacional - TO: Martomonte, 2008.

RODRIGUES, Jean Carlos. Memória, identidade e lugar na produção simbólica do Estado do Tocantins. In: HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino. (Org.). **Maneiras de ler: geografia e cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013. Disponível em: [https://laboter.iesa.ufg.br/up/214/o/MANEIRAS\\_DE\\_LER\\_GEOGRAFIA\\_E\\_CULTURAL.pdf](https://laboter.iesa.ufg.br/up/214/o/MANEIRAS_DE_LER_GEOGRAFIA_E_CULTURAL.pdf)> Acesso: 20 de fev de 2015.

RODRIGUES, José Eduardo Ramos. Importância e responsabilidades dos conselhos municipais do patrimônio cultural. In: MIRANDA, Marcos Paulo de Souza; ARAÚJO, Guilherme Maciel Araújo; ASKAR, Jorge Abdo. **Manual de atuação dos agentes do Patrimônio**. Belo Horizonte: IEDS, 2009.

ROSA, Janira Iolanda Lopes da; OLIVEIRA, Mariela Cristina Ayres; BALSAN, Rosane. **Dom Alano de Noday: um relato biográfico, através de cartas e documentos históricos**. Disponível em <[www.2coninter.com.br/artigos/pdf/213.pdf](http://www.2coninter.com.br/artigos/pdf/213.pdf)> Acesso em: 07 de Abr. de 2015.

ROSENDAHL, Zeny. **Primeiro a obrigação, depois a devoção: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

SILVA, Eli Pereira da; MAIA, Maria Zoreide Britto. **Coreto da Praça Nossa Senhora das Mercês: história, memória e representações sociais**. 1.ed. Palmas - TO: Nagô Editora, 2013.

TOCANTINS. Agência de Desenvolvimento Turístico do Tocantins. **Regiões Turísticas**. Tocantins: Governo do Tocantins, 2011.

Recebido para publicação em maio de 2017

Aprovado para publicação em julho de 2017